



ESCOLA INCLUSIVA

1ª FEIRA DE CIÊNCIAS

UNIVERSIDADE-COMUNIDADE

Organizado por:
ELIADE LIMA

Organizadora
Eliade Lima

ESCOLA INCLUSIVA
1ª Feira de Ciências
Universidade-Comunidade

Uruguaiana/RS
Universidade Federal do Pampa
2019

ORGANIZAÇÃO

Eliade Lima

CORPO EDITORIAL

Alcira Raquel dos Santos Moraes
 Aline Ribeiro de M. Olegui
 Ana Alice Siqueira Antunes
 Ana Lúcia Siqueira Silveira
 Ana M^a Altamirando Nunes
 Andréa Magale Berro Vernier
 Cíntia G. F. Martins
 Cristiane Trindade Botta
 Edgar Falcone Esteves Sobrinho
 Eleonora L. Centena Silva
 Gisleide M. L. Grafolin
 Jairo Emilio Costa de Souza
 José Renato A. Barbosa
 Juan Carlos Barrientos
 Karoline Goulart Lanes
 Kátia Bibiano
 Laura Andreia dos S. Gonçalves
 Lucas P. Domingues da Silva
 Luciana Migotto Simonetti
 Luciane M^a Jaenisch Pinto
 Luiza Vanessa Q. Mansilha
 Mari Margareti Santos
 Maria do Carmo M. Alves
 Mariele de Cristo Rios
 Marli Spat Taha
 Paulo Ricardo M. Mello
 Renata Saldanha Rieffel
 Rita Freitas Ribeiro Pessano
 Rosa Clarinda da S. Batista
 Rosa M^a B. Fagundes
 Rosane Souza de Souza
 Rose Nunes
 Sandra Mara Broglio da Rosa
 Thiago Scola Campão

DIREITOS RESERVADOS PARA ESTA EDIÇÃO

EdUNIPAMPA – Editora da Fundação Universidade Federal do Pampa.
 Avenida General Osório, no 1139 – 2o andar – Centro
 Bagé – RS – CEP 96.400-100 – (53) 3240 5426 – Ramal 5371
 E-mail: proext@unipampa.edu.br

Os artigos publicados neste E-book, no que se refere ao conteúdo, correção linguística e estilo são de responsabilidade dos(as) respectivos(as) autores e autoras.

E173 Escola inclusiva [recurso eletrônico]: 1ª feira de ciências Universidade -comunidade / organização Eliade Lima. – Uruguaiana: Universidade Federal do Pampa, 2019. 43 p.

 ISBN 9788563337849
 Inclui referências
 Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br>

1. Educação Inclusiva 2. Ciências da Natureza I. Lima, Eliade (org.)

catalogação na fonte: Bibliotecário Responsável
 Marcos Paulo Anselmo de Anselmo
 CRB 10/1559

UNIPAMPA - Escola Inclusiva
 1ª Feira de Ciências Universidade- Comunidade



SUMÁRIO

06

ANDADOR RECICLÁVEL*Laura Andreia dos S. Gonçalves & Marli Spat Taha*

07

APREBRINCANDO*Rosane Souza de Souza & Luciana Migotto Simonetti*

09

CARA A CARA INTERDISCIPLINAR PARA AEE*Gisleide M. L. Grafolin & Karoline Goulart Lanes*

12

TRABALHANDO A FIGURA SOMBRA*Sandra Mara Broglio da Rosa*

13

TODO DIA É DIA DE HISTÓRIAS E NOVAS DESCOBERTAS*Maria do Carmo M. Alves & Mari Margareti Santos*

14

BASTÃO DE APOIO PARA GUIAR O DEFICIENTE VISUAL*Eleonora L. Centena Silva & Ana M^a Altamirando Nunes*

15

CICLO DA ÁGUA SENSORIAL*Aline Ribeiro de M. Olegui & Rita Freitas Ribeiro Pessano*

17

COMO O ENSINO DE QUÍMICA PODERÁ AUXILIAR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE FORMA LÚDICA?*Luiza Vanessa Q. Mansilha & Rosa Clarinda da S. Batista*

19

JUNTOS PODEMOS MAIS*Mariele de Cristo Rios & Alcira Raquel dos Santos Moraes*

20

MELHORANDO A APRENDIZAGEM*Eleonora L. Centena Silva & Ana M^a Altamirando Nunes*

22

PRANCHA DE CONHECIMENTO*Edgar Falcone Esteves Sobrinho & Rose Nunes*

23

REUTILIZAÇÃO DE MANEIRA SUSTENTÁVEL DE PALETS REJEITADOS PELA INDÚSTRIA*Cristiane Trindade Botta & Thiago Scola Campão*



SUMÁRIO

- | | |
|-----------|--|
| 25 | SOLIDARIEDADE A FORÇA DO BEM
<i>Eleonora L. Centena Silva & Ana M^o Altamirando Nunes</i> |
| 26 | TEMPERANDO O DIA A DIA
<i>Andréa Magale Berro Vernier & Kátia Bibiano</i> |
| 27 | VÔLEI ADAPTADO
<i>Juan Carlos Barrientos & Eleonora L. Centena Silva</i> |
| 28 | FACILITANDO A VIDA ESCOLAR DA ALUNA
<i>Luciane M^o Jaenisch Pinto & Gisleide M. L. Grafolin</i> |
| 29 | JARDIM DO JULINHO
<i>Renata Saldanha Rieffel & Lucas P. Domingues da Silva</i> |
| 31 | ARTE E SUSTENTABILIDADE: A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO (TEA).
<i>José Renato A. Barbosa & Cíntia G. F. Martins</i> |
| 33 | MÃOS QUE FAZEM A DIFERENÇA
<i>Ana Alice Siqueira Antunes & Ana Lúcia Siqueira Silveira</i> |
| 34 | OUTRO OLHAR DE FORMA INTERDISCIPLINAR
<i>Jairo Emilio Costa de Souza & Paulo Ricardo M. Mello</i> |
| 36 | GENÉTICA LÚDICA: UMA ALTERNATIVA PARA TRABALHAR A INCLUSÃO
<i>Luiza Vanessa Q. Mansilha & Rosa M^o B. Fagundes</i> |
| 39 | FOTOS |

APRESENTAÇÃO

Em sua 1ª edição no ano de 2017, sob a temática Escola Inclusiva, o projeto 1ª Feira de Ciências Universidade-Comunidade visou fomentar discussões e empoderamento da comunidade escolar acerca da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). O evento não caracterizou-se apenas pela exposição de trabalhos, mas principalmente pelo ciclo de palestras para professores e gestores escolares, eventos de divulgação em parceria com as Secretarias Estadual e Municipal de educação e ampla divulgação em meios de comunicação com entrevistas abordando o tema. O projeto iniciou suas ações com o lançamento da 1ª Feira de Ciências Universidade-Comunidade: Escola Inclusiva, em março de 2017, o qual se desdobrou em outros sete encontros descentralizados, sendo cinco em escolas estaduais e dois em escolas municipais. Somado a isso, iniciou-se a tecitura de uma rede de atenção intersetorial que apoiasse a inclusão de estudantes com NEE. Assim, desenhou-se uma estratégia de intervenção que convidou estes atores a constituírem encontros que fomentem a inovação e o desenvolvimento de tecnologias de aprendizagem e habilidades. Foram cerca de 7 meses de execução do projeto para que a Feira tivesse um caráter transformador e inovador. A Feira aconteceu no dia 20 de outubro de 2017 na EMEI Cecília Meireles. Durante o evento tivemos um público de mil visitantes e estudantes com as mais diversas necessidades especiais participando como expositores e sendo beneficiados pelos protótipos desenvolvidos para a Feira. A comissão julgadora dos trabalhos foi composta por professores do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da UNIPAMPA e por especialistas das áreas de psicopedagogia e psicologia. Posteriormente, os vencedores e vencedoras atuaram como bolsistas de Iniciação Científica Jr. na universidade e também receberam bolsa de bolsistas em cursinhos pré-vestibulares apoiadores do evento. O leitor encontrará neste documento as propostas dos trabalhos que foram apresentados pelos professores orientadores junto aos seus estudantes de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, 1º ao 3º ano do Ensino Médio e Salas de Recursos.



Por Eliade Lima
Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa
Coordenadora da 1ª Feira de Ciências Universidade-Comunidade

Professor Orientador	LAURA ANDREIA DOS SANTOS GONÇALVES
Escola do Orientador	EMEF JOSÉ FRANCISCO PEREIRA DA SILVA
Professor Co-orientador	MARLI SPAT TAHA
Escola do Co-orientador	EMEF JOSÉ FRANCISCO PEREIRA DA SILVA
Modalidade	Sala de Recursos
Título do Projeto	ANDADOR RECICLÁVEL
Área de Conhecimento Principal	CIÊNCIAS NATURAIS
Resumo do Projeto	O projeto objetiva elaborar um andador de material reaproveitável para acessibilidade motora de um aluno adolescente do 8º ano do ensino fundamental da EMEF José Francisco Pereira da Silva. Este tem a finalidade de proporcionar aos alunos da sala de recursos a cooperação, o comprometimento, a interação e a solidariedade com o ser humano. Dessa forma busca-se a inclusão dos alunos na execução de um projeto de mobilidade que poderá ajudar a outras crianças e adolescentes que tenham a mesma dificuldade de locomoção.
Justificativa	A sala de recursos atende alunos e alunas com necessidades especiais, com vários níveis de deficiência, sejam elas de ordem física, ou cognitiva. Nesse sentido esse espaço de desenvolvimento, busca oportunizar aos seus estudantes um envolvimento em atividades que ampliem seu potencial. O presente projeto vem ao encontro dessas expectativas, uma vez que tem como finalidade proporcionar aos alunos da sala de recursos oportunidades de elaborar, pesquisar e executar um planejamento que corrobora com a necessidade de mobilidade de um adolescente da escola. O objetivo é criar um andador de sobra de classe de sala de aula para auxiliar o educando em sua locomoção tanto na escola como em sua vida pessoal. Busca-se reutilizar material já existente e que não esteja sendo aproveitado para outros fins. O projeto busca incluir os alunos através da interação social, da cooperação e do trabalho solidário.
Objetivos	Organizar a participação de alunos de inclusão na feira de Ciências da Universidade Federal do Pampa –Unipampa Campus Uruguiana. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Elaborar um projeto de acessibilidade motora; - Executar uma ação social; - Reutilizar material reaproveitável; - Buscar a interação social de todos os envolvidos no projeto; - Proporcionar meios para que a inclusão aconteça no ambiente escolar.
Metodologia	O projeto será desenvolvido através de aulas teóricas e práticas, utilizando referências bibliográficas, vídeos, debates e reaproveitamento de material. O trabalho será executado com a participação de quatro alunos e orientado pela professora da sala de recursos e professora de Ciências dos anos finais, sendo que um dos alunos participantes será beneficiado com o andador.
Resultados esperados e/ou obtidos	Espera-se que esse trabalho possa auxiliar o aluno na sua locomoção dentro dos espaços escolares e em sua vida na sociedade, o andador poderá ser útil para outras pessoas, espera-se também que futuramente possa ser construído para crianças menores que frequentam a APAE.
Referências	BRASIL. Decreto nº 3.956 de 8 de outubro de 2001. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm >. Acesso em: out. 2017. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. BRASIL. Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11 >. Acesso em: out. 2017. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. Acesso em: out. 2017. MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. SANCHEZ, P. A. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. Revista Inclusão. Brasília, v.1, n.1, out./2005, p. 718. WERNECK, Claudia. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. Rio de

Janeiro: ED. W.V.A, 1997.

Fotos do Projeto

ANDADOR RECICLÁVEL



Professor Orientador	Rosane Souza de Souza
Escola do Orientador	EMEF Humberto de Alencar Castelo Branco
Professor Co-orientador	Luciana Migotto Simonetti
Escola do Co-orientador	EMEF Humberto de Alencar Castelo Branco
Modalidade	Sala de Recursos
Título do Projeto	"Aprebrincando"
Área de Conhecimento Principal	Sala de Recursos
Resumo do Projeto	Quando criança, época em que as crianças não eram contaminadas pela tecnologia e ainda não existia tanta violência, podíamos brincar nas calçadas, pular corda, rodar pião, brincar de esconde-esconde, elástico, pega-pega, diabo rengo... As rodas de meninos e meninas eram constantes, muitos com um álbum e figurinhas na mão, trocando, colando e organizando no espaço do álbum, diante destas lembranças e da necessidade de resgatar alguns valores esquecidos e não vivenciados, pelas crianças.
Justificativa	<p>Fazendo uma análise reflexiva na lacuna no desenvolvimento integral dos nossos alunos, como Educadoras Especiais e professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e com base a educação inclusiva, que tem em sua pedagogia questionar, colocar em duvidar, contrapor-se discutir e reconstruir as práticas que até então tem mantido a exclusão.</p> <p>Desta forma, flexibilizar o modo de trabalhar, com o aluno com deficit no desenvolvimento em algumas das habilidades que interferem na aprendizagem como: comunicação, interação social, deficiência mental, entendermos que são estes que causam maior impacto e dificuldade na percepção de possibilidades pedagógicas no cotidiano escolar. Ao mesmo tempo que nas escolas inclusivas, ninguém se conforma a padrões que identificam os alunos como "normais" ou "especiais", este trabalho pode ser aplicado na sala regular, pois todos se igualam pelas suas diferenças. É brincando que a criança constrói e conquista sua autonomia, melhora seu convívio social. Enfrenta seus medos, aprende a interpretar e agir no mundo em que está inserida, interioriza novos conceitos, regras e limites, pois o brincar é um dos pilares da educação e promove uma aprendizagem significativa.</p> <p>Conforme, Lev Vigotsky "ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade".</p>
Objetivos	<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as habilidades que interferem no desenvolvimento global dos alunos. <p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular os três conhecimentos básicos da psicomotricidade: movimento, intelecto e afetividade; • Trabalhar a coordenação motora ampla, fina, viso motora, noções espaço temporal; • Trabalhar a consciência fonológica; • Estimular, linguagem oral e escrita; • Estimular raciocínio lógico e lógico matemático; • Identificar numerais, ordenar e quantificar • Exercitar a paciência, atenção e concentração; • Aprender a superar as frustrações, perante o erro; • Estimular o desenvolvimento sócio afetivo e autoestima.
Metodologia	<p>Ao manusear o álbum de figurinhas e atividades a curiosidade das crianças são instigadas, pois são estimuladas com as atividades propostas e também aprendem colando as figurinhas. As crianças identificam cada número e entendem que eles são ordenados e que 12 é diferentes de 21. Cada figurinha colada, cada atividade realizada o aluno está trabalhando sua coordenação motora fina e noção espacial e também a autoestima. Pode parecer fácil, para uma criança sem deficiência, mas para a criança com deficiência é um desafio colar dentro dos limites demarcados para as figuras ou até mesmo atingir os objetivos das atividades propostas. O álbum também tem sido um exercício de superação de seus limites. O álbum ajuda a exercitar a paciência, pois não é possível completá-lo em apenas um dia.</p> <p>A habilidade de troca é trabalhada, é muito interessante ver quando conseguem fazer sozinha essa ação, interessante notar também como algumas crianças querem levar</p>

vantagem, outras concordam apenas para não brigar, é neste momento que se trabalha as questões dos valores humanos como respeito, solidariedade, amor, justiça e a importância de aplicá-los no dia a dia. E assim vamos mostrando aos nossos alunos que o mundo é feito de diferenças e que é necessário respeitá-las; ao mesmo que é preciso demonstrar o que você deseja, para não se anular.

Resultados esperados e/ou obtidos

Acreditamos ao estimular os alunos a completar o álbum de figurinhas e atividades, contribuimos para o desenvolvimento dos mesmos de forma lúdica e prazerosa, pois é brincando que se aprende e um álbum pode não ser só um caderno para colar figurinhas!

Referências

Referências:

VYGOTSKY, Lev. "Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem." São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

Gomez, Ana Maria Salgado. Psicologia Clínica e educativa e Teram, Nora Espinosa, Psicologia Educativa – Edição MMXI Cultura SJA.

aee2013priscila.blogspot.com.br/2013/10/atividade-para-di.html 8/08/2016 14:14

www.matematicamania.com.br/categoria/raciocinio-logico/page/6 18/08/2016 14:26

priscilapiassi.blogspot.com.br/2012/11/orientacao-temporal.html 18/08/16 14:45

notebookdaprof.blogspot.com.br/2015/02/fichas-de-atividades-de-logica-e.html 18/08/16- 15:25

alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/01/tres-modelos-de-domino.html 18/08/16-15:45

blog-de-aprendizagem.blogspot.com.br/2016_01_01_archive.html 22/08/16 14:22

Professor Orientador	Gisleide Margarida Lima Grafolin
Escola do Orientador	Instituto Estadual de Educação Elisa Ferrari Valls
Professor Co-orientador	Karoline Goulart Lanes
Escola do Co-orientador	Instituto Estadual de Educação Elisa Ferrari Valls
Modalidade	Sala de Recursos
Título do Projeto	Cara a Cara Interdisciplinar para AEE
Área de Conhecimento Principal	Ciências da Natureza e Linguagem
Resumo do Projeto	<p>O presente trabalho irá abordar a importância de ensinar através de estratégias inovadoras, de forma lúdica, com foco e direcionamento a conteúdos específicos dentro de uma abordagem inclusiva através de jogos interativos, em questão o jogo "Cara a Cara Interdisciplinar para AEE" adaptado abrangendo área das linguagens e ciências da natureza para atender as especificidades dos alunos do AEE. Será trabalhado atividades que priorizem o desenvolvimento cognitivo, apostando na curiosidade dos alunos e principalmente efetivando o ensino aprendizagem dos mesmos. Salienta-se que é preciso apostar em metodologias que desenvolvam as habilidades básicas e inerentes que venham proporcionar entendimento e aprendizagem aos alunos da sala de recursos. Faz-se necessário assim que os professores estruturam práticas e dinâmicas inovadoras, significativas mudando metodologias, enfatizando especificidades de cada aluno e sua singularidade. Vale ressaltar que mudanças e adaptações nas práticas educativas, é extremamente necessárias para que o aluno tenha o conhecimento e aprendizado na sua vida escolar. Neste sentido, a escola precisa organizar-se investindo em propostas reais de intervenção e flexibilizações curriculares voltadas a inclusão e inserção dos alunos com necessidades específicas. Cabe ao educador proporcionar aos alunos um ambiente acolhedor, com metas direcionadas que proporcionem situações desafiadoras, instigando questionamentos e novas descobertas de acordo com as especificidades inerentes a cada aluno. Assim, o ensino através de jogos educativos é uma ferramenta que auxilia na formação cognitiva e afetiva do aluno, pois é através da interação com seus pares que o mesmo vai socializar-se, vai construindo laços, respeito as diferenças e principalmente desenvolvendo o respeito a partir do momento que obedece as regras impostas pelos jogos. Os alunos do Atendimento Educacional Especializado - AEE, ao apropriar-se do jogo "Cara a Cara interdisciplinar para AEE", estarão interagindo entre si, desenvolvendo a aprendizagem e principalmente os laços fraternos entre si.</p>
Justificativa	<p>Trabalhar a inclusão não é fácil, principalmente com adolescentes que muitas vezes se "excluem" de seus pares, se rotulam criando uma espécie de "bullying" próprio. Tornando-se assim vítimas de suas deficiências. De fato, muitos alunos com deficiências apresentam baixa auto-estima, o que fazem envolver-se em seu "casulo" deixando fragmentado e comprometido o relacionamento com o grupo.</p> <p>Desta forma, para amenizar esse paradigma social no mundo acadêmico, foi necessário criar estratégias eficazes na sala de recursos, apostando na ludicidade e na interação entre os alunos do AEE – Atendimento Educacional Especializado.</p> <p>O jogo "Cara a Cara Interdisciplinar para AEE" foi criado para incluir alunos com deficiência e futuramente haver a socialização com o grande grupo na sala de aula do turno regular, abrindo caminho e diminuindo barreiras, eliminando "preconceitos" pertinentes entre os discentes.</p> <p>Com esse intuito viu-se a necessidade de criar uma estratégia efetiva que chamasse atenção dos alunos, em especial os com deficiência auditiva e deficiência intelectual – grupo composto nesse projeto.</p> <p>Salientando que para alunos com deficiência auditiva é fundamental incluir o "visual" nas estratégias educativas, pois irá facilitar o entendimento dos conteúdos, evitando apenas reprodução dos mesmos e sim efetivando aprendizado e conhecimento. Reforçando que os alunos com deficiência intelectual apresentam dificuldades em reter informações, conseqüentemente fica prejudicado o aprendizado dos conteúdos por esse público alvo.</p> <p>Para tal a escola deve envolver-se no processo ensino aprendizagem dos alunos, independente de terem deficiência ou não, é preciso atingir todo o grupo escolar. Por isso é preciso haver mudanças e adaptações que venham de encontro principalmente com as especificidades dos alunos.</p> <p>Neste contexto, a escola precisa ser um espaço de efetiva aprendizagem, formando seres crítico e atuante na sociedade, todos os alunos, independente de suas deficiências deve</p>

Objetivos	<p>estar envolvido nesse processo, vindo de encontro a “inclusão”.</p> <p>Estabelecer a interação, socialização em especial promover a inclusão entre os alunos do AEE – Atendimento Educacional Especializado, fortalecendo os laços entre eles através do jogo “Cara a Cara Interdisciplinar para AEE” abrangendo as áreas da linguagem e ciências da natureza, apostando no ensino aprendizagem, efetivo e inovador.</p> <p>A- Proporcionar o “empoderamento” dos alunos do AEE, fortalecendo sua auto-estima, através dos jogos e a interação que estes proporcionam aos envolvidos no processo, sentindo-se atuante no processo ensino aprendizagem;</p> <p>B- Estimular a socialização entre os alunos do AEE – Atendimento Educacional Especializado, trazendo a união entre eles e o espírito de partilha entre o grupo como ser único com suas especificidades;</p> <p>C- Despertar nos alunos público alvo deste projeto o gosto pelo ensino, quebrando paradigmas enraizados e exclusivos aos “alunos ditos normais”;</p> <p>D- Fortalecer laços entre os alunos e o professor, promovendo amizade e confiança entre eles;</p> <p>E- Facilitar a compreensão, entendimento, assimilação e aplicação dos conteúdos de ciências da natureza e linguagens através do jogo educativo;</p> <p>F- Ensinar linguagens, em especial à gramática através de estratégias inovadoras, lúdicas e diferenciadas;</p> <p>G- Promover práticas “inclusivas”, respeitando as diferenças e especificidades de cada ser humano, seus anseios particulares e inerentes a cada um no contexto acadêmico, objetivando a aprendizagem significativa para os alunos do AEE, diminuindo as desigualdades sociais e acadêmicas;</p> <p>H- Determinar regras eficientes para o jogo, estas deverão ser cumpridas, estimulando o autocontrole, promovendo o freio inibitório o que acarretará em sua formação tanto acadêmica como social;</p>
Metodologia	<p>O projeto foi criado com o intuito de auxiliar os alunos do AEE – Atendimento Educacional Especializado, a terem o entendimento e assimilação de conteúdos curriculares de forma lúdica, interdisciplinar, abordando uma perspectiva inclusiva.</p> <p>Para tanto, o empenho e dedicação dos alunos do AEE será crucial para sucesso do jogo “cara a Cara Interdisciplinar para AEE”.</p> <p>A efetivação do jogo se dará pelo cumprimento das regras básicas para se ter o resultado esperado, sendo por eliminação:</p> <p>REGRAS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) É peixe? 2) É anfíbio? 3) É réptil? 4) É ave? 5) É mamífero? 6) Palavra oxítone? 7) Palavra paroxítone? 8) Palavra proparoxítone? 9) Hiato? 10) Ditongo? 11) Monossílabo? 12) Dissílabo? 13) Trissílabo? 14) Polissílabo? 15) Dígrafo? 16) É quadrúpede? 17) Carnívoro? 18) Herbívoro? 19) Onívoro? 20) Palavra / masculina? 21) Palavra / feminina? 22) Palavra tem encontro consonantal? <p>Após esgotar todas as regras, chegasse ao término do jogo, sendo ganhador o integrante que achar primeiro a palavra/gravura que o adversário elegeu como escolha para aquela partida. Cada palavra / gravura eliminada, a placa deve ser baixada.</p> <p>O jogo é interdisciplinar com as áreas de ciências da natureza e linguagem, aborda conteúdos de gramática e de biologia.</p>

Cada gravura terá conseqüentemente a imagem e o nome da imagem para ser visualizado pelos alunos do AEE que se encontra em nível de escrita pré-silábico. Porém, para os alunos do ensino médio o jogo "Cara a Cara Interdisciplinar para AEE" obedecerá ao seguinte: será composto de dois participantes cada jogada, o jogo é composto de vinte e quatro cartas / imagem, cada participante elegerá uma carta, o outro jogador deverá identificar essa carta escolhida pelo outro integrante, através de eliminação obedecendo às regras acima citadas.

Resultados esperados e/ou obtidos Espera-se que com o jogo "Cara a Cara Interdisciplinar para AEE" as alunas envolvidas no projeto, consigam assimilar o conteúdo trabalhado, assim como a aluna com deficiência visual / cega possa diferenciar através do tato e sensibilidade o formato dos animais trabalhados nas figuras do jogo com as palavras em braille e os contornos salientes do animais que estão sendo explorados. Tendo assim um conceito e imagem dos mesmos formulados pela sua percepção tátil. Também espera-se o convívio entre os alunos envolvidos e a percepção entre eles que deficiência não os torna incapazes e vulneráveis. Que o aprendizado é possível, fortalecendo assim a autoestima dos alunos com deficiência.

Referências ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil. Petrópolis, RJ:Vozes, 2003
 BRASIL, Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Ministério da Justiça: Brasília, Corde, 1997.
 FORTUNA, T. R. Atos de pesquisa em educação – PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v.3, nº3, p. 460-472, set./dez.2008.
 FORTUNA, T. R. As diferenças, a inclusão e a transformação social. Atos de Pesquisa em educação. Blumenau: v.3, nº3, p.460-472, set./dez.2008.
 FORTUNA, T. R. Brincar e aprender. In: GIACOMONI, Marcelo P. e PEREIRA, N. M. (org.) Jogos e Ensino de História. Porto Alegre: Evangraf, 2013.
 KISHIMOTO, T. O jogo e a educação infantil. KISHIMOTO, T. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2003.
 MOURA, M. O. de. A construção do signo numérico em situação de ensino. São Paulo: USP, 1991.
 RIZZO, G. A importância do lúdico na aprendizagem, com auxílio dos jogos. Lisboa, Monalisa, 2001.
 SACRISTÁN, J. G. A educação que ainda é possível: ensaios sobre cultura para a educação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Professor Orientador	Sandra Mara Broglio da Rosa
Escola do Orientador	Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz
Professor Co-orientador	-
Escola do Co-orientador	-
Modalidade	Sala de Recursos
Título do Projeto	Trabalhando a figura sombra
Área de Conhecimento Principal	Artes
Resumo do Projeto	O projeto foi realizado pelos alunos , onde realizaram a pintura na madeira da sua própria imagem que foi retratada através de fotos impressas em folhas A4 o seu rosto de perfil. Cada aluno escolheu o lado do rosto que gostaria de pintar. (esquerda/direita) Realizaram o recorte da figura impressa para executar o traço na madeira e a pintura do trabalho. Com todas imagens prontas todos puderam observar-se e perceber as diferenças, além de desenvolver habilidades importantes para o seu crescimento. As telas viraram um jogo que também foi trabalhado com seus colegas nas salas de aulas regulares.
Justificativa	O projeto se justifica primeiramente sobre a importância da inclusão e das diferenças na escola. A arte como representação da forma humana, desenvolvimento da autonomia e contribuição afetiva e cognitiva em cada aluno.
Objetivos	Trabalhar com as crianças a figura sombra do seu próprio rosto onde também se desenvolverá a lateralidade, coordenação motora fina no traço do desenho do seu rosto. As crianças irão desenvolver a habilidade visual ao tentar descobrir quem é o colega na figura sombra e realizar o jogo de identificação, ordenação e correspondência. Disponibilizar aos demais alunos da escola, para também se trabalhar a inclusão e diferenças ao perceber seus colegas e seus trabalhos desenvolvidos.
Metodologia	Todo o trabalho foi realizado a partir das fotos tiradas de cada aluno (perfil), após a impressão em folha A4. Cada aluno realizou a escolha da lateralidade do perfil e realizou na madeira o traçado do seu rosto. Após cada um realizou a pintura na madeira que também seu tamanho foi aproximadamente de uma folha A4. foi confeccionado uma planilha onde constava na primeira coluna o nome dos 12 (doze) alunos fora da ordem alfabética, na segunda coluna solicita a "figura sombra" (número) e na terceira coluna foi solicitado que fossem colocados os nomes dos aluno em ordem alfabética. Foi disponibilizado na frente dos alunos as imagens (fotos) com numeração de 1 à 12 (números de alunos) e as imagens na madeira pintada com números fora da sequência cronológica. Assim ao observarem as imagens deveriam primeiramente identificar cada uma delas e desenvolver a ordem alfabética dos respectivos nomes. Foi aplicado o jogo em alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.
Resultados esperados e/ou obtidos	Foi possível perceber que todos os alunos da sala de recursos conseguiram identificar-se e reconhecer-se nas imagens da figura sombra, assim como identificaram seus colegas e perceberam as diferenças. A habilidade de lateralidade e ordem alfabética não foi possível perceber o desenvolvimento em todos alunos. Nas salas de aula foi possível perceber que todos além das habilidades trabalhadas no jogo das sombras todos perceberam as diferenças e valorizaram o trabalho dos colegas.
Referências	_____. Os Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência: Lei nº. 78853/89, Decreto nº 914/93. Brasília: CORDE, 1996 _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. MEC/SEESP, 2001. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Adaptações curriculares em ação. MEC/SEESP. Brasília, 2002. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. MEC/SEESP. Brasília, 2002. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola. Brasília, 2002. BRYAN, J. Conversando sobre deficientes. São Paulo: Moderna, 1997. CORDE. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. DELDINE, R. O desenvolvimento psicológico da criança. Bauru: EDUSC, 1999. FERREIRA BRITO, L. Integração Social & Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São

Paulo: Paz e Terra, 1996.

Alves, Rubem, 1933 - Conversas sobre educação/ Rubem Alves; (organização Raissa Castro). - 10º ed. - Campinas , SP: Verus Editora, 2010

Fotos do Projeto

Trabalhando a figura sombra



Professor(a) Orientador(a)	Maria do Carmo M. Alves
Escola do(a) Orientador(a)	E.E.E.F.Adir Mascia
Professor(a) Co-orientador(a)	Mari Margareti Santos
Escola do(a) Co-orientador(a)	E.E.E.F.Adir Mascia
Modalidade	8º ano
Título do Projeto	Todo dia é dia de histórias e de novas descobertas
Área de Conhecimento Principal	Ciências da natureza e Ciências Humanas
Resumo do Projeto	O projeto se propõe a operacionalizar uma prática pedagógica que reflita coletivamente sobre a proposta da escola permitindo que o aluno incluído interaja e participa de todos os temas abordados em sala de aula através de material concreto.
Justificativa	A inclusão de alunos com necessidades especiais nas classes regulares de ensino fez com que a escola refletisse sobre a importância de garantir a todos os alunos espaços de aprendizagem considerando as diferenças, realizando um trabalho voltado a desenvolver metodologias de ensino diferenciadas (adaptações curriculares) com a finalidade de atender aos diversos ritmos de aprendizagem dos alunos.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Resgatar a auto estima dos alunos desafiando -os para um melhor desempenho em sala de aula e na aprendizagem; - Desenvolver o espírito de equipe, grupo, coletividade; - Integrar o aluno na escola e na sala de aula; - Desenvolver e aperfeiçoar as habilidades motoras; - Promover o bem estar físico e emocional.
Metodologia	O projeto será desenvolvido através de confecções de materiais de acordo com os temas trabalhados em sala de aula e exposição dos trabalhos desenvolvidos para os demais alunos da escola.
Resultados esperados e/ou obtidos	Que o aluno interaja de acordo com suas habilidades, participe, socialize no grupo adquirindo conhecimentos.
Referências	Baseado no PPP da Escola, Livros didáticos de História e ciências da Natureza: Projeto Telares de Gislaíne Azevedo- Reinaldo Seriacopi História Crítica de Mário Schimit Ciências Novo Pensar -Demétrio Gowdak , Eduardo Martins- 6º ano

Professor Orientador	Eleonora Leguiçamo Centena Silva
Escola do Orientador	E.M.E.F Alceu Wamosy
Professor Co-orientador	Ana Maria Altamirando Nunes
Escola do Co-orientador	E.M.E.F Alceu Wamosy
Modalidade	9º ano
Título do Projeto	Bastão de apoio para guiar o deficiente visual.
Área de Conhecimento Principal	Deficiência Visual
Resumo do Projeto	O bastão guia permite aos deficientes visuais se locomoverem com independência e acessibilidade, pretendemos com a confecção de um bastão guia reciclável auxiliar os deficientes visuais, irem e virem em um espaço pequeno de uma escola ou sala de aula com autonomia.
Justificativa	Decidimos fazer um bastão de apoio para deficientes visuais para que eles possam se locomover, tornando sua vida mais acessível promovendo a locomoção e tornando-os independentes.
Objetivos	Pesquisar maneiras recicláveis para fazer um bastão -guia; depois de pesquisar, encontrar uma maneira de usar bambu e outros materiais recicláveis para confeccionar o bastão guia que será testado em alunos com deficiência visual.
Metodologia	Primeiramente iremos através de uma pesquisa buscar e listar os materiais mais acessíveis para o bastão. Com o material selecionado iremos construir o bastão com materiais recicláveis procurando tornar ele acessível e leve ao usuário. Como não temos deficiente visual em nossa escola iremos a uma escola da cidade de Uruguaiana-RS experimentar o bastão guia em deficiente visual.
Resultados esperados e/ou obtidos	Há um grande desperdício de materiais que pode serem utilizados em benefício de pessoas deficientes, por isso resolvermos tentar adaptar um bastão guia reciclável e pretendemos melhorar o cotidiano dessas pessoas.
Referências	ARANHA, Maria Salete Fábio. Formando Educadores para uma escola inclusiva: PGM 5 - Adaptações de pequeno porte. Brasil, 2002: In: www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002/feei/teimp.htm .

ARANHA, Maria Salete Fábio. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E.J. (org) Educação Especial temas atuais . Marília Publicações: Marília SP, 2000.

BRASIL . Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. A integração do aluno com deficiência na rede de ensino. Brasília, v. 1. 1997

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades: superdotação e talento. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação especial, Brasília-DF: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação especial: Área de deficiência visual. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação especial, Brasília-DF: MEC/SEESP, 1995.

Professor Orientador	Aline Ribeiro de Menezes Olegui
Escola do Orientador	Escola Municipal de Ensino Fundamental Complexo Escolar Marília Sanchotene Felice
Professor Co-orientador	Rita Freitas Ribeiro Pessano
Escola do Co-orientador	Escola Municipal de Ensino Fundamental Complexo Escolar Marília Sanchotene Felice
Modalidade	9º ano
Título do Projeto	Ciclo da água sensorial
Área de Conhecimento Principal	Ciências naturais
Resumo do Projeto	Este trabalho surgiu da inquietação dos/as alunos/as sobre a importância da água para a vida humana e de todos os demais seres vivos. Com o auxílio da Geografia, procuramos observar o ciclo hidrológico, compreendendo a renovação que a água passa a todo o momento e como futuramente será nossa relação e cuidado com ela. Ao explicar esse processo, as professoras notaram que muitos/as alunos/as não conseguiam ficar concentrados/as e por isso, não assimilavam esse processo. Foi a partir desse momento, que alguns alunos/as, perceberam a necessidade de um recurso para que esses/as colegas pudessem compreender e assimilar o ciclo da água. Utilizamos o recurso do ciclo da água sensorial, pois possibilita que ao ocorrer a explicação todo o processo seja visualizado pelos/as alunos/as e também que eles/as possam sentir, ao manusear os elementos, como ocorre esse processo. Além disso, um aluno solicitou que houve em braille a explicação desse processo.
Justificativa	A necessidade de que todos/as alunos/as, e também aqueles/as que apresentam necessidades educativas especiais, principalmente, com deficiência intelectual, de atenção, cegueira e até surdez, possam compreender o processo do ciclo da água, já que é um conteúdo programático nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Por isso, ao explicarmos esse processo, percebemos a necessidade de um ciclo da água sensorial que atendesse as necessidades desses/as alunos/as. Pois quando explicávamos esse processo, muitos/as alunos/as com necessidades de aprendizagem especiais estavam dispersos/as e isso acabou, que de certa forma, prejudicando a construção individual e coletiva da aprendizagem do grupo.
Objetivos	Com esse trabalho buscamos compreender como ocorre o processo do ciclo hidrológico - ciclo da água, sua importância para a vida dos seres vivos e de termos atitudes sustentáveis; Incluir todos/as alunos/as da escola, com ou sem necessidades de aprendizagem especiais, para participarem de forma mais ativa e cooperativa nas aulas.
Metodologia	Num primeiro momento, as professoras trouxeram para as turmas textos sobre a água (importância, quantidade de água no nosso Planeta, escassez de água, poluição, energia limpa e renováveis e sustentabilidade). A partir desses textos que eram informativos, literários, letras de músicas, poesias e notícias, as professoras começaram a debater os assuntos de cada texto e o que os/as alunos/as sabiam sobre a água fazendo um paralelo com os textos lidos. Após esse momento começamos a lançar questionamentos sobre como surgiu a água, como ela se renova, o que é chuva ácida, por que ocorre as enchentes, entre outros assuntos que iam surgido a partir dos questionamentos dos/as próprios/as alunos/as. A partir dessas informações trouxemos para as turmas o ciclo da água em vídeo. Porém alguns/as alunos/as não compreenderam esse processo e, por isso, alguns/as colegas resolveram criar um ciclo da água sensorial, para que todos/as pudessem compreender melhor esse processo. Para criar esse ciclo sensorial foi utilizado um motor e ligações eletrônicas para fazer o processo de evaporação, precipitação e movimento das águas. Também foi elaborada pelos/as alunos/as um pequeno resumo do ciclo da água em Braille, para que futuros colegas que tenham dificuldades visuais possam compreender esse processo. Os/as alunos/as que criaram esse mecanismo explicaram para os/as colegas como ocorre o ciclo. Para finalizar solicitamos que redigissem textos, desenhassem, elaborassem Histórias em Quadrinhos ou Charges sobre os assuntos estudados nas aulas sobre a água.
Resultados esperados e/ou obtidos	A partir desse trabalho pudemos perceber a importância de trazermos mais materiais lúdicos e de fácil assimilação pelos/as alunos/as. Para que os/as alunos sejam construtores ativos da sua própria aprendizagem. Que ocorra mais socialização e inclusão, respeitando todas as diferenças que possuímos na escola, formando de fato

um ambiente acolhedor e de aprendizagem. Por isso, esse trabalho foi extremamente relevante, pois, falamos da água, seu ciclo, utilização, poluição e conscientização desse recurso tão primordial para nossa vida. A partir da visualização do ciclo da água sensorial, percebemos que os/as alunos/as que apresentavam dificuldade de aprendizagem, estavam mais participativos/as e envolvidos/as com o processo de ensino - aprendizagem. Contribuindo para que as aulas se tornassem mais participativas e desafiadoras.

Referências

- AB'SABER, A. N. (Org.) Conceituando educação ambiental. Rio de Janeiro: CNPq; Museu de Astronomia e Ciências Afins, 1991.
- BRASIL . Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. A integração do aluno com deficiência na rede de ensino. Brasília, v. 1. 1997
- BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades: superdotação e talento. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação especial, Brasília-DF: MEC/SEESP, 1995
- CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004
- FERRAZ, Roselane Duarte, Formação de professores e educação inclusiva: desafios, embates e perspectivas.
scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1413-85572004000100007&script=sci_arttext
- HAGY, R. D.; VILLANOVA, G. L. Ciclo da água e a urbanização: um estudo do meio (microbacia de drenagem do córrego dos Campos) com alunos da terceira série do ensino médio. In: I SIMPÓSIO DE PESQUISA EM ENSINO E HISTÓRIA DE CIÊNCIAS DA TERRA. III Simpósio Nacional sobre Ensino de Geologia no Brasil. Campinas, SP, 2007. p.119-24.
- LENY, M. O que é educação Inclusiva?
http://www.educacaoonline.pro.Br/oqueeducacaoinclusiva.html?_id_artigo-61
- TUCCI, C. E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. Porto Alegre: Ed. da Universidade; ABRH; Edusp, 1993.

Professor Orientador	Luiza Vanessa Quevedo Mansilha
Escola do Orientador	Escola de Ensino Fundamental Paso de Los Libres
Professor Co-orientador	Rosa Clarinda da Silva Batista
Escola do Co-orientador	Escola de Ensino Fundamental Paso de Los Libres
Modalidade	9º ano
Título do Projeto	Como o ensino de química poderá auxiliar na educação inclusiva de forma lúdica?
Área de Conhecimento Principal	Ciências
Resumo do Projeto	<p>Encontramos muitas dificuldades quando trabalhamos a química nas escolas, muitas vezes os alunos não compreendem o propósito da disciplina e acabam se desestimulando com o estudo, o mesmo acontece com alunos incluídos. Mas devido à relevância da disciplina precisamos achar metodologias facilitadoras para o ensino de química nas escolas públicas.</p> <p>Apesar dessas Orientações Curriculares Nacionais, o ensino de Química transformou-se em preocupação premente nos últimos anos, tendo em vista que hoje além das dificuldades apresentadas pelos alunos em aprender Química, muitos não sabem o motivo pelo qual estudam esta disciplina, visto que nem sempre esse conhecimento é transmitido de maneira que o aluno possa entender a sua importância. (BRASIL, 1997).</p> <p>Compreende-se a importância da utilização de ferramentas didáticas, que aproximem o educando de sua realidade, e que tenham o professor como mediador de conhecimento, são considerações importantes propostas por FREIRE (2007) e VIGOTSKI (1994)</p> <p>A busca por ferramentas de ensino que possam deixar o processo de ensino-aprendizagem mais motivador tem sido uma das grandes dificuldades encontradas por parte dos professores de nível fundamental e médio (SOUZA e NASCIMENTO JUNIOR, 2005).</p> <p>Segundo (Mattos, 2011) nas relações concretas no contexto escolar, valores como respeito e cooperação pode ser um experimento para as crianças quando a inclusão se efetiva. Ambientes bem planejados, que procuram se adequar às necessidades de todos os educandos compreendem a escola como meio sociocultural fundamental à constituição dos sujeitos.</p> <p>Diante da realidade o uso de ferramentas didáticas como a tabela periódica lúdica é uma forma que facilita a aprendizagem dos alunos tornando mais simples a sua compreensão.</p>
Justificativa	<p>Nos anos finais do ensino fundamental o estudo da Tabela Periódica é de suma importância para o entendimento de diversos conteúdos da Química. Os jogos tornam-se uma excelente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, sendo que estimulam a autoaprendizagem, despertam o interesse dos educandos e propiciam a socialização. Dessa forma a utilização de jogo lúdicos de química é totalmente justificável por ser motivador, onde busca-se utilizar o raciocínio lógico do aluno, fazendo-o pôr em prática o que foi visto em sala de aula.</p>
Objetivos	<p>Reconhecer a importância da disciplina de química através de uma tabela periódica lúdica que proporciona o aprendizado para alunos incluídos.</p> <p>Compreender que os elementos químicos fazem parte do nosso dia a dia em tudo;</p> <p>Entender as divisões e subdivisões da tabela periódica;</p> <p>Conhecer aplicação dos elementos químicos no dia a dia.</p>
Metodologia	<p>A oficina dividiu-se 3 etapas :</p> <p>1ª Etapa:</p> <p>Confecção da tabela periódica com materiais alternativos, tais como: TNT, papel pardo, garrafa Pet, rótulos de embalagens entre outros.</p> <p>2ª etapa:</p> <p>Competições em grupos onde o líder de cada equipe sorteia aleatoriamente um elemento químico que mostra a sua equipe que identifica o grupo e período do mesmo fazendo com que o líder coloque no painel que representa a Tabela Periódica no lugar descrito por sua equipe, fazendo o mesmo com os símbolos do elemento químico na segunda rodada. No término do jogo é realizada uma aula descritiva dos elementos químicos e suas localizações na tabela. Feito isso os alunos são instigados a dar exemplos de onde são aplicados os elementos químicos no cotidiano e suas</p>

principais funções.

3ª Etapa:

Após a roda de conversa, explicando a divisão da tabela periódica em grupos e períodos. Elementos metálicos, ametálicos, gasosos, líquidos, radioativos, artificiais, naturais, entre outros. Realizou-se cálculos sobre distribuição eletrônica, número de massa, número atômico, prótons, elétrons, neutros. Com esse jogo deu-se início a química da cozinha, a química do amor, a química do chocolate entre outros.

Resultados esperados e/ou obtidos

Conclui-se que com essa metodologia facilitou muito o ensino de química, proporcionando uma aprendizagem significativa onde os alunos demonstraram motivação ao aprender uma disciplina considerável difícil para a maioria deles e principalmente para alunos incluídos.

Referências

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Semtec, 1999. Disponível em: Acesso em: out. 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MATTOS, L.K & NUEMBERG, A.H. Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil. Revista de Educação Especial, Santa Maria, v24, n.39, p.130-132, 2011.

SOUZA, D. C.; NASCIMENTO JUNIOR, A. F. Jogos didático-pedagógicos ecológicos: uma proposta para o ensino de ciências, ecologia e educação ambiental. In: Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005, p. 1-12.

TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta K.; DANTAS, Heloísa. Piaget. Vygotsky. Wallon. São Paulo: Summus, 1992.

Professor Orientador	Mariele de Cristo Rios
Escola do Orientador	I.E. Romaguera Corrêa
Professor Co-orientador	Alcira Raquel dos Santos Moraes
Escola do Co-orientador	I.E. Romaguera Corrêa
Modalidade	9º ano
Título do Projeto	Juntos podemos mais
Área de Conhecimento Principal	Tecnologia Assistiva
Resumo do Projeto	O objetivo deste projeto é confeccionar recurso pedagógico adaptado para alunos com dificuldades motoras. Para a confecção do recurso será utilizado tesouras comuns e outros materiais. Haverá um portfólio para registro das ideias do passo a passo da avaliação e acompanhamento da sua utilização.
Justificativa	Sentiu-se a necessidade de construir uma tesoura adaptada pois a aluna Barbara Reinhart demonstra muito interesse por recortes e não consegue devido as suas limitações motoras.
Objetivos	- Confeccionar material adaptado para alunos com dificuldades motoras. - Proporcionar através do recurso confeccionado um melhor desempenho dos alunos incluídos. -Estimular a coordenação e motricidade fina de alunos com dificuldades motoras.
Metodologia	Ocorrerão encontros com o grupo participante do projeto para a troca de ideias e oficinas para a confecção do material. Todos os encontros terão registros. Após a conclusão do material serão realizadas atividades com a aluna para a qual será confeccionado o referido material.
Resultados esperados e/ou obtidos	Que a aluna consiga utilizar o material, no caso a tesoura sem auxílio, podendo usá-la sempre que necessário e com isso tornar-se mais independente de recorte.
Referências	MANZINI, E. J.;SANTOS, M.C.F. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência- recursos pedagógicos adaptados . 1. ed.Brasília: MEC,.v.1,2002,56 p. ROCHA,A.N.D.C. Processo de prescrição e confecção de recursos de tecnologia assistiva para Educação Infantil. 2010. 199f. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010 Reganhan, W.G.; MANZINI, E.J. Percepção de professores do ensino regular sobre recursos e estratégias para o ensino de alunos com deficiência. Revista Educação Especial v.22,n.34,p.127-138,maio/ago.2009.

Professor Orientador	Eleonora Leguiçamo Centena Silva
Escola do Orientador	E.M.E.F Alceu Wamosy
Professor Co-orientador	Ana Maria Altamirando Nunes
Escola do Co-orientador	E.M.E.F Alceu Wamosy
Modalidade	9º ano
Título do Projeto	Melhorando Aprendizagem.
Área de Conhecimento Principal	Baixa visão, deficiência visual
Resumo do Projeto	O presente projeto visa melhorar a aprendizagem através da adaptação de um vidro que amplie as imagens proporcionando visibilidade e desta forma possibilitando uma melhoria no processo ensino aprendizagem.
Justificativa	Com o intuito de facilitar a vida escolar de alunos, que enfrentam problemas de visão, surge a necessidade de melhorar o plano inclinado, utilizando um vidro que amplie letras e imagens possibilitando uma melhora do processo ensino aprendizagem. Adaptar o vidro no plano inclinado; testar o plano inclinado ampliando a visibilidade dos conteúdos da aluna da escola que tem diagnóstico de baixa visão.
Objetivos	Testar maneiras utilizando materiais que possibilitam o aumento do material didático; tirar as medidas do plano inclinado; ir até a vidraçaria adquirir um vidro ou lupa que permita que as imagens sejam ampliadas facilitando a leitura .
Metodologia	Primeiramente iremos procurar adquirir um vidro que amplie imagens ou lupa e adaptar no plano inclinado testando com a aluna da nossa escola que tem o problema de baixa visão. Após iremos adaptar o vidro ou lupa no plano inclinado.
Resultados esperados e/ou obtidos	Esperamos melhorar a vida e o processo de ensino aprendizagem da aluna da nossa escola que tem o diagnóstico de baixa visão. Pois usando o plano inclinado e o vidro de aumento permitirá uma melhor visibilidade nos conteúdos possibilitando uma aprendizagem significativa.
Referências	www.adiron.com.br/mznews/data/paradigmas.pdf Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Maria Salete Fábio Aranha

www.scielo.br/pdf/epsic/v9n1/22386.pdf

Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros.

Marcus Welby Batista

Sônia Regina Fiorim Enumo

www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a09.pdf

Educação inclusiva: concepções de professores e diretores

Izabella Mendes Sant'Ana

www.unifian.edu.br/programasinst/Revistas/revistas2006/pdf_anuario/020.pdf

Educação inclusiva: Alunos com necessidades especiais: uma questão de respeito ao direito à educação.

Ana Maria Lopes Medeiros

www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/077.pdf

Formação de professores e educação inclusiva: desafios, embates e perspectivas.

Roselane Duarte Ferraz

scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1413-85572004000100007&script=sci_arttext

Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos

Renata Rodrigues Maia-Pinto; Denise de Souza Fleith

www.profala.com/arteducesp36.htm

A Inclusão da Criança com Necessidades Educacionais Especiais

Profª. Drª. Mônica Pereira dos Santos

www.efdeportes.com/efd113/criancas-com-necessidades-especiais-na-educacao-fisica.htm

Crianças com necessidades especiais na Educação Física.

Atos Prinz Falkenbach; Verônica Werle; Greice Drexler

www.inclusao.com.br/projeto_textos_22.htm

www.lite.fae.unicamp.br/papet/2002/nt/ta1.6.htm

boj.pntic.mec.es/~lbarrioc/papea/aciaccesso.doc

boj.pntic.mec.es/~lbarrioc/papea/papea.html

www.ricesu.com.br

www.adfego.com.br/textos.htm

Referências Bibliográficas sobre Educação Especial e Inclusão

ARANHA, Maria Salete Fábio. Formando Educadores para uma escola inclusiva: PGM 5 - Adaptações de pequeno porte. Brasil, 2002:

In:www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002/feei/teimp.htm>.

ARANHA, Maria Salete Fábio. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E.J. (org) Educação Especial temas atuais . Marília Publicações: Marília SP, 2000.

BRASIL . Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. A integração do aluno com deficiência na rede de ensino. Brasília, v. 1. 1997

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades: superdotação e talento. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação especial, Brasília-DF: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação especial: Área de deficiência visual. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação especial, Brasília-DF: MEC/SEESP, 1995.

Professor Orientador	Edgar Falcone Esteves Sobrinho
Escola do Orientador	E.M.E.F. Dom Bosco
Professor Co-orientador	Rose Nunes
Escola do Co-orientador	E.M.E.F. Dom Bosco
Modalidade	9º ano
Título do Projeto	Prancha de conhecimento
Área de Conhecimento Principal	Ciências da natureza e suas tecnologias
Resumo do Projeto	<p>Desejamos uma escola que possa criar novas formas de auxiliar a construir as aprendizagens dos alunos com necessidades especiais, a prancha do conhecimento é um facilitador, nos momentos em que o aluno apresenta dificuldade em acompanhar a turma.</p> <p>Nossa prancha do conhecimento será construída com material alternativo, visando reaproveitamento e respeito ao meio ambiente.</p>
Justificativa	A diversidade de alunos no contexto escolar traz grandes possibilidades, apesar de algumas carências de preparo e qualificações necessárias para manter essa diversidade com um bom desenvolvimento. Nosso projeto visa suprir algumas dificuldades existentes e garantir que todos tenham acesso a aprendizagem.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar à inclusão efetiva de estudantes com necessidades especiais nos processos de aprendizagem, dentro do contexto escolar, através do uso da prancha de conhecimento; • Propiciar momentos de interação entre os colegas e construção de aprendizagens; • Respeitar o meio ambiente com reutilização de materiais recicláveis;
Metodologia	A prancha do conhecimento será disponibilizada em sala de aula, o professor deverá trazer as fichas que serão fixadas na prancha de acordo com o tema da aula que será abordada, através da esquematização de figura/teoria.
Resultados esperados e/ou obtidos	Que ocorra a inclusão com qualidade no processo de aprendizagem, valorizando as potencialidades dos alunos com necessidades especiais e outras formas de aprender.
Referências	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Portal de Ajudas Técnicas – Recursos para comunicação alternativa. Brasília, 2006.

Professor Orientador	CRISTIANE TRINDADE BOTTA
Escola do Orientador	EEEF URUGUAIANA
Professor Co-orientador	THIAGO SCOLA CAMPÃO
Escola do Co-orientador	EEEF URUGUAIANA
Modalidade	9º ano
Título do Projeto	REUTILIZAÇÃO DE MANEIRA SUSTENTÁVEL DE PALETS REJEITADOS PELA INDÚSTRIA
Área de Conhecimento Principal	MATEMÁTICA
Resumo do Projeto	<p>O presente trabalho trata do projeto de construção de mobiliários com sistema alternativo de reciclagem. A proposta foi desenvolvida para alunos do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Uruguaiana, situada no interior de Uruguaiana. O foco da proposta é o uso de palets (estrados de madeira utilizado na movimentação e armazenagem de cargas) como elemento construtivo em substituição a materiais responsáveis por danos ambientais.</p> <p>O reaproveitamento deste material, na concepção do projeto após perderem sua função original são descartados pelo comércio atacadista e empresas de transporte e rejeitados pela indústria muitas vezes descartados na natureza.</p>
Justificativa	<p>O desenvolvimento deste projeto se deu pela vontade da comunidade escolar em dar destino aos materiais adquiridos por doação, de maneira lúdica, aplicando em atividades diferenciadas com os alunos e desta forma contribuir para o aprendizado, como reutilizar palets com ideias criativas estendendo esta experiência também para o âmbito familiar. Colaborar para organização dos espaços na escola para o desenvolvimento das disciplinas e áreas de convivência, bem como a utilização de ferramentas manuais para construção dos mobiliários e tecnológicas para registro das etapas de construção.</p>
Objetivos	<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Desenvolver com alunos especiais e não especiais atividades lúdicas na escola com o intuito de promover a interação com o grupo e condições favoráveis ao desenvolvimento cognitivo e afetivo dos mesmos com o uso de ferramentas manuais e tecnológicas de forma interdisciplinar.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância de reciclar; - Identificar materiais disponíveis descartados na natureza; - Aplicar conhecimentos prévios sobre marcenaria de maneira sustentável; - Registrar as etapas de elaboração dos mobiliários com ferramenta tecnológica.
Metodologia	<p>Na primeira etapa desta pesquisa a metodologia utilizada foi baseada na pesquisa de campo centrada nos conhecimentos prévios dos alunos sobre a reciclagem, a utilização de ferramentas e madeiras. Em seguida foi feita a separação do material a ser utilizado para construção dos mobiliários e a escolha do modelo através de desenhos e medidas de cada banco, com o uso da trena realizaram cálculos e a ideia de reta numérica. A participação para construção dos bancos foi realizada pelo aluno especial, auxiliados pelos colegas e orientados pela professora. No terceiro momento houve a utilização de pintura com verniz, a escolha realizada pelos alunos para deixar os bancos com aspecto rústico. Os alunos foram encorajados a relatar por escrito a atividade, sua experiência e o resultado de seu aprendizado.</p> <p>As etapas foram fotografadas pelos próprios alunos utilizando – se de máquinas fotográficas e celulares, que serão apresentadas como parte do processo de construção dos mobiliários para a comunidade escolar em forma de oficinas e exposição do material confeccionado, além da pesquisa feita sobre as origens da madeira, condições favoráveis para desenvolvimento das árvores e sua utilização, também envolveram – se com as situações de reciclagem e descarte correto de resíduos, isto tudo registrado em um relatório escrito individualmente contando sobre a experiência.</p>
Resultados esperados e/ou obtidos	<p>O uso de Objetos Virtuais nesta escola fica um tanto prejudicado pela falta do sinal da internet, a escola consegue manter a rede somente para uso da secretaria por se tratar de uma escola rural. Dos alunos a maioria não tem acesso às redes sociais então na maioria das vezes as pesquisas são feitas nos livros didáticos disponíveis na biblioteca da escola, limitados a alguns temas.</p> <p>Em geral a atividade de construção dos mobiliários de palets foi tranquila e com ótimos resultados. A interação do grupo com os três alunos especiais aconteceu de forma cooperativa e estes desempenharam as tarefas recebendo as orientações dos colegas e</p>

da professora. A atitude de reconhecimento de colegas e professores deixou – os orgulhosos e motivados diante da importância revelada na experiência lúdica que promoveu a aprendizagem significativa ao auxiliar no desenvolvimento do cognitivo e afetivo destes alunos.

A oficina para apresentação para a comunidade ainda não foi possível, será realizada brevemente. Foi editado também um vídeo por parte da professora contando a experiência exitosa.

Referências

GIOVANNI Júnior, Jose Ruy - A conquista da matemática, 6º, 7º, 8º e 9º anos/ José Ruy Giovanni Júnior, Benedicto Castrucci. – Ed. Renovada – São Paulo: FTD, 2009.

PIRES, Jose; Martins,Lúcia de Araújo Ramos: Inclusão - Compartilhando Saberes - Col. Educação Inclusiva – VOZES.

sustentarqui.com.br/dicas/dez-dicas-para-reutilizar-paletes-de-madeira/ acessado em 30/08/17 as 21 horas.

BARROS, Carlos / Paulino, Wilson - O Meio Ambiente Ciências - 5. ed – São Paulo: Ática, 2012.

AGRINHO/SENAR – RIO GRANDE DO SUL – Porto Alegre. Publicato, 2016. 32p. 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Professor Orientador	Eleonora Leguiçamo Centena Silva
Escola do Orientador	E.M.E.F Alceu Wamosy
Professor Co-orientador	Ana Maria Altamirando Nunes
Escola do Co-orientador	E.M.E.F Alceu Wamosy
Modalidade	9º ano
Título do Projeto	Solidariedade, a força do bem.
Área de Conhecimento Principal	Adaptar na cadeira de rodas um apoio para as refeições.
Resumo do Projeto	Por meio desse projeto pretendemos adaptar na cadeira de rodas um apoio para as refeições, dando melhores condições de deslocamento, proporcionando a autonomia da cadeirante da nossa escola.
Justificativa	Visando uma melhoria na qualidade de vida da cadeirante da nossa escola, surge a necessidade de criar meios para mobilidade de pessoas com dificuldade físico-motora. Pesquisamos e vamos adaptar a cadeira da aluna Ana Julia que frequenta a escola de turno integral Alceu Wamosy no 3ºano, com alguns materiais, por exemplo: dobradiças, tábuas finas e bem segura, tinta, prego,chaves.
Objetivos	Pesquisar modelos de apoios para cadeirantes; Verificar materiais acessíveis para fazer o apoio. Construir o apoio para cadeira; Testar na cadeirante.
Metodologia	Realizaremos as medições na cadeira de rodas de uma forma que a usuária se adapte ao apoio. Com as medições iremos selecionar os materiais e construir o apoio, depois de pronto iremos adaptar e testar durante o almoço da cadeirante.
Resultados esperados e/ou obtidos	Facilitar o deslocamento proporcionando autonomia a cadeirante.
Referências	ALCUDIA, R. <i>et.al.</i> Alteração a Diversidade, Porto Alegre: Editora Artemed 2002. ANDRE, M. (Org.) Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas: Editora Papiros, 1999. AQUINO, J.G. (Org) Diferenças e Preconceitos na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas, São Paulo, Summus, 1998. ARANHA, M.S.F. Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência. Revista do ministério público do trabalho, Brasília, Ano XI, n.21, p 21-28, março 2001.

Professor Orientador	Andréa Magale Berro Vernier
Escola do Orientador	Escola Estadual Hermeto José Pinto Bermudez
Professor Co-orientador	Kátia Bibiano
Escola do Co-orientador	Escola Estadual Hermeto José Pinto Bermudez
Modalidade	9º ano
Título do Projeto	Temperando o dia a dia
Área de Conhecimento Principal	Ciências da Natureza
Resumo do Projeto	Práticas inclusivas devem fazer parte do ambiente escolar buscando sempre novos métodos que utilizem ações simples, como a inserção de um viveiro, para ampliar a construção de um ensino de ciências que lide com abordagens que aproximem todos os educandos ao tema estudado. As atividades em um viveiro escolar contribuem para a mudança de hábitos e atitudes dos alunos favorecendo a aprendizagem. O presente trabalho teve como objetivo favorecer a observação e a experimentação, por meio de atividades adaptadas buscando desenvolvimento de habilidades sensoriais envolvendo alunos de uma turma de 7º ano e favorecendo o processo de inclusão de um aluno com TEA (transtorno do espectro autista)
Justificativa	Com finalidade de aplicar conhecimento que foram construídos durante as aulas, oportunizando aos alunos da turma de 7º ano da escola estadual Hermeto José Pinto Bermudez, uma atividade de observação e experimentação, sobre o assunto do Reino Plantae e integrando alunos com a inclusão. Este desafio tem sua base no princípio básico da inclusão escolar, que consiste em que as escolas reconheçam as diversas necessidades dos alunos e a elas respondam, assegurando-lhes uma educação de qualidade, que lhes proporcione aprendizagem por meio de currículo apropriado e promova modificações organizacionais, estratégias de ensino e uso de recursos, dentre outros quesitos (MENDES, 2002).
Objetivos	O objetivo deste trabalho foi ampliar o conhecimento dos alunos do 7º ano da escola estadual Hermeto José Pinto Bermudez, sobre o Reino Plantae, quanto a textura das folhas de diferentes temperos, quais são suas aplicações, sabores e cheiros. Além disso, desejou-se mostrar aos estudantes uma forma diferente de aprender sobre as folhas e deixar o conteúdo acessível a alunos com necessidades especiais.
Metodologia	Um dos grupos da turma 9ºA construiu um canteiro com as ervas medicinais, sendo elas: 2 tipos de hortelã, sálvia, manjerição, salsa, entre outros. Preparou-se as garrafas, fazendo furos na parte inferior, e colocou-se substratos junto com a terra, para auxiliar no crescimento das plantas, e, em seguida, foi feito o plantio. Pesquisou-se sobre cada planta e suas finalidades, para implementar os conhecimentos aprendidos em sala de aula. Além disso, teve intuito de ajudar os alunos com necessidades especiais a sentir e tocar nas plantas.
Resultados esperados e/ou obtidos	Os resultados obtidos foram surpreendentes, a turma do 7º ano com 27 alunos participou de maneira ativa e com muita curiosidade, explorando todos os espaços do viveiro, durante a atividade de experimentação eles gostaram muito do contato com os diferentes temperos, participaram respondendo aos questionamentos sobre o reino Plantae, o aluno com TEA (Transtorno do espectro autista) participou de forma ativa das atividades desenvolvidas, participou oralmente dos relatos sobre as ações desenvolvidas.
Referências	<p>ARAUJO, R. P. Z.; Contribuição às propostas de reabilitação psicossocial (Atenção a crianças e adolescentes) Cadernos de terapia ocupacional. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 39-49, set, 1999.</p> <p>BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. Viveiros educadores: plantando vida. - Brasília: MMA, 2002 84 p.</p> <p>MATOS, M. A. de S. (et all) A intervenção pedagógica embasada na teoria de Henri Wallon para educandos com transtorno do espectro autista. IV Congresso Nacional de Educação especial, São Carlos, 2010.</p> <p>MENDES, E. G. Perspectivas para construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.;</p> <p>MITTLER, P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003</p>

Professor Orientador Juan Carlos Barrientos

Escola do Orientador	E.M.E.F Alceu Wamosy
Professor Co-orientador	Eleonora Centena Silva
Escola do Co-orientador	E.M.E.F Alceu Wamosy
Modalidade	9º ano
Título do Projeto	Vôlei adaptado
Área de Conhecimento Principal	Educação física
Resumo do Projeto	O presente projeto visa adaptar um jogo de vôlei as dificuldades de um deficiente físico, incluindo os alunos a partir das limitações do colega especial.
Justificativa	Com base nas observações durante os atendimentos de AEE e as oficinas de esporte e movimento, constatamos que a aluna Ana Julia, encontra-se em desenvolvimento nas atividades físico motoras. Apresenta boa vontade em realizar as práticas esportivas em grupo com algumas limitações. Este projeto será destinado para auxiliá-la em suas atividades para o desenvolvimento de sua coordenação ampla e fina.
Objetivos	OBJETIVO: Adaptar o esporte e limitar os alunos a partir das dificuldades de um deficiente físico. OBJETIVO ESPECÍFICOS: Adaptar um esporte para que todos os alunos possam participar, visando especificamente alunos portadores de algum tipo de deficiência física e locomotora.
Metodologia	Em relação à deficiência física Diehl (2006), afirma que ao se depararmos com crianças com algum tipo de deficiência física, nos vem a pensar o quão difícil deve ser para elas viver em um mundo, uma sociedade onde são construídas barreiras que impedem, na maioria das vezes, o seu acesso aos espaços sociais ou de trabalho, essa é uma das dificuldades físicas, é um obstáculo visível. Salamanca (1994) por sua vez compreende deficiência física como: necessidades educacionais especiais, crianças ou jovens especiais que se originam através de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Historicamente, ao longo dos tempos entre o século XVIII até nos dias de hoje, sempre houve e haverá a presença de pessoas com deficiência física. Entretanto em cada época a atenção que havia, era de uma determinada forma. O jogo iniciará com duas equipes de seis integrantes. A partida será iniciada após uma disputa de “par ou ímpar” para decidir qual equipe começará com a bola. Objetivo do jogo: Disputa de 3 sets de 15 pontos. Vencerá a equipe que conquistar 2 sets. As regras são as mesmas que o voleibol tradicional com exceção de que ao invés de três toques na bola os jogadores podem segurá-la por no máximo 2 segundos e a rede está a uma altura de 1.20 m.
Resultados esperados e/ou obtidos	Espera-se que o aluno consiga desenvolver sua coordenação motora ampla e fina que os mesmo sintam-se incluído nas práticas esportivas e motivado.
Referências	BRASIL. Constituição Federal. Título III, DO DIREITO À EDUCAÇÃO E DO DEVER DE EDUCAR, no art. 4º inciso III (1998, p.41) DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006. SALAMANCA, Declaração de Salamanca, linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Corde, 1994.

Professor Orientador	Luciane Maria Jaenisch Pinto
Escola do Orientador	Instituto Estadual de Educação Elisa Ferrari Valls
Professor Co-orientador	Gisleide Margarida Lima Grafolin
Escola do Co-orientador	Instituto Estadual de Educação Elisa Ferrari Valls
Modalidade	1º ano EM
Título do Projeto	Facilitando a vida da aluna
Área de Conhecimento Principal	Ciências da natureza
Resumo do Projeto	Foi iniciado com estudos do que a colega teria dificuldades em transportar livros e outros objetos. o projeto baseou-se no compromisso social, em busca de informações da deficiência física da colega, inicialmente foi feita uma pesquisa. Com o questionamento em campo com a aluna a ser aplicado o projeto: Como adaptar uma cesta na cadeira de rodas? Usando canos e solda, e estudos anteriores, foi desenhado a cesta e depois medindo-se a cadeira, comprou-se o material. Tivemos algumas dificuldades, pois a cadeirante ainda apresenta problemas locomotores nos braços. Mas só a intenção de incluí-la no projeto já a incentivou com uma felicidade única, pois foi vista como uma pessoa que também fazia parte da comunidade escolar.
Justificativa	Diante da dificuldade que a aluna da escola apresenta, solidariamente o colega se mostrou interessado em ajudar a melhorar a qualidade de vida, buscando novas alternativas de incluí-la na vida social, fazendo com que ela tenha mais liberdade e confiança, fortalecendo assim sua autoestima e convívio entre seus pares, o que lhe auxiliará em seu ensino aprendizagem.
Objetivos	Proporcionar condições de acesso ao material escolar e outros, fortalecendo a autoestima e laços fraternos entre o grupo escolar. Assim a aluna tornar-se-á mais independente e terá mais autonomia no âmbito escolar.
Metodologia	Pesquisa, experimentação, vivência, construção prática.
Resultados esperados e/ou obtidos	Liberdade de transportar objetos, autonomia, independência pessoal.
Referências	MAZZOTTA, Marcos. Trabalho docente e formação de professores de educação especial. Ed. EPU, 1993. NISS, Luciana Toledo Távora e Pedro Henrique Távora, pessoas portadoras de deficiência no direito brasileiro, São Paulo, Ed. Juarez de Oliveira, 2003. KIRKE e GALLAGHER, Educação da Criança Excepcional, Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2000.

Professor Orientador	Renata Saldanha Rieffel
Escola do Orientador	Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon
Professor Co-orientador	Lucas Pinto Domingues da Silva
Escola do Co-orientador	Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon
Modalidade	1º ano EM
Título do Projeto	Jardim do Julinho
Área de Conhecimento Principal	Ciência da Natureza
Resumo do Projeto	<p>Aluno Incluído: Julio Cesar Quevedo de Venancio Idade: 9 anos Tuma: 4ºano do Fundamental Necessidade: Julio Cesar possui surdez profunda, deficiência intelectual e traços de autismo, ele não é alfabetizado em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, pois não possui interesse, reconhece alguns sinais apenas e não possui uma forma de comunicação estabelecida. Realiza as atividades prestando atenção no exemplo. É uma criança muito calma e que atinge tudo que é proposto, analisando que seja bem explicado e do seu interesse. Considerando suas limitações, o aluno está na escola para socialização.</p> <p>Professora Coordenadora: Renata Saldanha Rieffel Função na Escola: Educação Especial Função no Projeto: Coordenação geral de todas as atividades desenvolvidas. Observações: A educadora especial Renata trabalha exclusivamente com o aluno Julio Cesar na sala de aula regular junto com a professora do 4º ano, durante três turnos semanais, os outros dois turnos, o aluno é atendido na sala de recursos, em Atendimento Educacional Especializado individual.</p> <p>Professor Coordenador: Lucas Pinto Domingues da Silva Função na Escola: Professor de Educação Física e Vice-diretor Função no Projeto: Auxílio na organização das atividades. Participante: Nilda Quevedo de Venancio Função na Escola: mãe do aluno Julio Cesar Função no Projeto: participante. Observações: A Srª. Nilda, fica durante todo o período de aula de seu filho Julinho na escola, considerando que ele usa fralda e pode precisar ser trocado neste período. Ela participa assiduamente de todas as atividades do Projeto, inclusive no planejamento delas.</p> <p>Participante: Ana Lúcia Quevedo de Valencio Função na Escola: aluna do 8º ano Idade: 13 anos Participante: Melissa Dutra Chagas Função na Escola: aluna do 8º ano Idade: 15 anos Participante: Bruna Errone Vaz Varello Função na Escola: aluna do 8º ano Idade: 13 anos</p>
Justificativa	<p>A jardinagem na escola se torna um importante mecanismo educativo para o trabalho em grupo com os alunos, para a disseminação de conceitos de democracia, ecologia, o fazer sustentável, preservação da limpeza dentre outros assuntos (SANTANA, 2015). Conforme Medeiros (2011), pode-se entender que a educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental.</p> <p>A percepção dos elementos que compõem a paisagem do lugar onde vive é uma aprendizagem fundamental para que a criança possa desenvolver uma compreensão cada vez mais ampla da realidade social e natural e das formas de nela intervir. Se por um lado, os fenômenos da natureza condicionam a vida das pessoas, por outro lado, o ser humano vai modificando a paisagem a sua volta, transformando a natureza e construindo o lugar onde vive em função de necessidades diversas – para morar, trabalhar, plantar, se divertir etc.</p> <p>O Projeto Jardim do Julinho surge a partir da importância da jardinagem no ambiente escolar que visa auxiliar na construção de valores como cooperação, socialização, preservação e respeito. E também vai de encontro com um dos maiores interesses do</p>

aluno Julio Cesar, o imenso gosto que ele tem em mexer na terra. Segundo sua mãe Sra. Nilda, Julinho sempre foi fascinado por tudo que envolve a vida no campo, na sua residência possuem cavalos, vacas, e muito verde. Julinho sempre esteve neste contexto acompanhando seu pai.

Através do cultivo de plantas e flores nos diversos espaços físicos da escola Rondon, além da melhoria estética do ambiente, os alunos envolvidos serão instigados a melhorar a sua conduta na convivência com os demais, e o trato com o meio ambiente.

Objetivos

Objetivo geral:

Conscientizar os alunos acerca da importância da conservação do meio ambiente, através da revitalização dos jardins da Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon. Bem como, promover o envolvimento dos alunos com o aluno incluído, melhorando assim sua socialização.

Objetivos Específicos:

- Melhorar a estética dos jardins da Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon;
- Auxiliar na construção de valores como cooperação, socialização, preservação e respeito;
- Envolver os alunos em atividades que valorizem sua participação no ambiente escolar;
- Desenvolver a prática do cultivo de plantas e flores pelos alunos, relevando a importância da conscientização ambiental;
- Conscientizar os alunos sobre a importância do envolvimento com os alunos com deficiência.
- Promover experimentações distintas que vão além do ambiente escolar.
- Incentivar a socialização do aluno com deficiência, considerando e respeitando suas limitações.

Metodologia

A metodologia se dará pela seguinte forma, seguindo o cronograma:

Dia 21/09, quinta-feira – Início do Projeto

Atividades realizadas:

- Limpeza do canteiro;
- Colocação de terra adubada no canteiro;
- Pintura do canteiro.

Dia 26/09, terça-feira – 2º dia do Projeto

Atividades realizadas:

- Pintura dos palitos que vão virar cerquinhas no Jardim, com tinta;
- Passeio na Floricultura Ponderosa para conhecer as plantas que serão plantadas no Jardim;

Dia 29/09, sexta-feira – 3º dia do Projeto

Atividades realizadas:

- Confecção e pintura do logo que vai as camisetas do Jardim do Julinho.
- Passeio na Floricultura Ponderosa para retirar as mudas;
- Início do plantio.

Dia 03/10, terça-feira – 4º dia do Projeto

Atividades realizadas:

- Registro do Projeto Jardim do Julinho no caderno.
- Pintura com verniz dos palitos que vão virar cerquinhas no Jardim.
- Passeio na Floricultura Ponderosa para retirar as mudas;
- Plantio.

Dia 06/10, sexta-feira – 5º dia do Projeto

Atividades a serem realizadas:

- Passeio e piquenique na Expofeira de Uruguaiana no Parque Agrícola Pastoril, para observação da vegetação.

Dia 10/10, terça-feira – 6º dia do Projeto

Atividades a serem realizadas:

- Confecção das cerquinhas com os palitos pintados;
- Escrita da placa com o nome do projeto Jardim do Julinho para colocar no Jardim.

Dia 17/10, terça-feira – 7º dia do Projeto

Atividades a serem realizadas:

- Passeio a uma Granja de Agricultura Familiar, para conhecimento de hortaliças comestíveis.
- Plantio.

Dia 19/10, quinta-feira – 8º dia do Projeto

Atividades a serem realizadas:

- Confeção das plaquinhas com os nomes das plantas;
- Visita a Floricultura para retirar as mudas que faltam;
- Plantio.

Dia 20/10, sexta-feira – 9º dia do Projeto

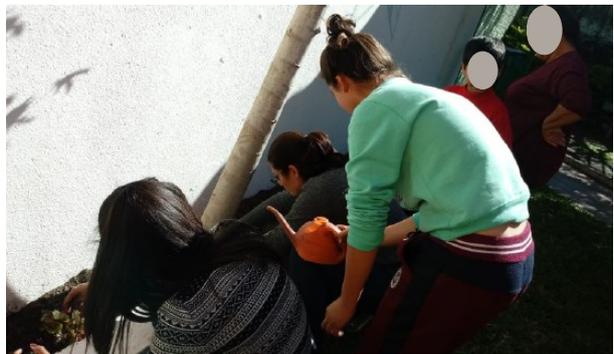
Atividades a serem realizadas:

- Organização para a apresentação na Feira;
- Apresentação do Projeto para a escola.

Resultados esperados e/ou obtidos	Os resultados esperados do Projeto Jardim do Julinho são principalmente a adesão e o desenvolvimento dos envolvidos no projeto, considerando todos os objetivos propostos. Que os alunos façam o Jardim com gosto, que haja entrosamento entre os membros da equipe e que as pessoas vejam os resultados do Jardim do Julinho com satisfação e orgulho da caminhada.
Referências	BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação. 2007. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Introdução e Conhecimento de Mundo. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília. MEC/SEF, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2012. MEDEIROS, Aurélio Barbosa de. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. 2011. Disponível em: < www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf > Acesso em: 23 de junho de 2017; DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. In: Conferência Mundial de Educação Especial, UNESCO, 1994. SANTANA, Sara Cristina da Silva. et al. Projeto cultivando o jardim da vida: Projeto Jardim na Escola, 2015. Disponível em: www.seduc.mt.gov.br/Paginas/PROJETO-CULTIVANDO-O-JARDIM-DA-VIDA-Projeto-Jardim-na-Escola.aspx Acesso em: 23 de junho de 2017; SASSAKI, Romeu Kazumi. Como chamar as pessoas que têm deficiência? In: Vida Independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos. São Paulo: RNR, 2003, p. 1 - 5.

Fotos do Projeto

Jardim do Julinho



Professor Orientador	José Renato Alves Barbosa
Escola do Orientador	Instituto Estadual de Educação Elisa Ferrari Valls
Professor Co-orientador	Cíntia Gressler Frantz Martins
Escola do Co-orientador	Instituto Estadual de Educação Elisa Ferrari Valls
Modalidade	2º ano EM
Título do Projeto	Arte e Sustentabilidade: A inclusão de crianças com Autismo.
Área de	
Conhecimento Principal	Sustentabilidade e Arte
Resumo do Projeto	<p>O Autismo é considerado um transtorno do desenvolvimento, chamado atualmente de Transtorno do Espectro Autista (TEA), que afeta as capacidades sociocomunicativas e uma das características principais é a dificuldade na comunicação verbal e social. Muitas vezes as pessoas portadoras desse transtorno não conseguem se comunicar através da fala, compreender a linguagem corporal e até mesmo processar o que foi dito.</p> <p>Há diversos estudos que comprovam a eficácia e os benefícios da arte como terapia no tratamento do TEA, sendo um processo que utiliza de qualquer expressão artística (dança, pintura, teatro etc). A arte não necessita de quase nenhuma forma de interação verbal, assim ela abre portas para um leque de habilidades mais eficazes e confortáveis que a linguagem falada.</p> <p>Sendo assim queremos propôr a inclusão através do uso das expressões artísticas no Ensino Infantil da maneira que a escola preferir, afim que ajude a criar um ambiente seguro para as crianças que sofrem do TEA sintam-se mais tranquilos e confortáveis podendo então abrir oportunidades para interagirem com outras crianças.</p>
Justificativa	<p>Muitos estudos apontam a arte é uma terapia que gera benefícios cognitivos e sociais aos autistas, podendo assim criar uma atmosfera confortável na sala de aula para eles, podendo assim estabelecer ligações pessoais, melhorar as habilidades motoras, a capacidade de gerenciar suas dificuldades sensoriais, favorecer o desenvolvimento de talentos artísticos entre diversos outros benefícios. Além que quanto mais cedo estimularmos o Autismo Infantil podemos minimizar os prejuízos que essa condição trás na área sócio cognitivo.</p>
Objetivos	<p>As crianças com relevância possuem dificuldade na linguagem verbal e interação social, muitas vezes até com a própria família. Nossa proposta é utilizar pintura, escultura, entre outros meios artísticos para assim fazer com que a sala de aula seja um lugar seguro para eles e aproveitando que os portadores do TEA costumam reagir muito bem com as artes. Assim também favorecendo a comunicação e aos poucos brincando e convivendo com os colegas de maneira natural para prevenir que no futuro não desenvolvam um bloqueio maior nas habilidades sociais.</p> <p>A criança portadora de TEA quando começar a pintar, dançar, etc, vai tornar aos poucos o lugar seguro na sua cabeça e consequentemente as pessoas em sua volta podendo então criar um vínculo com seus colegas que também estarão adquirindo conhecimento, já que as crianças neurotípicas também estarão melhorando a criatividade, desenvolvendo os talentos artísticos e estabelecendo ligações pessoais além de estarem aprendendo com o trabalho em grupo, o respeito, as diferenças.</p>
Metodologia	<p>Nossa proposta é usar a arte com mais frequência na sala de aula, pelo menos duas vezes por semana, envolver todos em algum trabalho manual, lúdico ou artístico. Podendo utilizar de tintas, fantasias, massa de modelar, músicas, folhas e materiais recicláveis, trabalhando com a turma a questão da sustentabilidade. Criar atividades manuais para as crianças com relevância estimulando a coordenação motora, além de trabalhar o lúdico instigando a imaginação, a criatividade.</p> <p>Trazer a pintura, a dança, o teatro, a escultura entre tantas outras formas de arte para dentro da sala de aula, ser uma atividade mais dinâmica onde todos poderiam aprender o conteúdo como também poderão estar livres para criar e desenvolver mais a imaginação.</p> <p>Um simples andar com um pé na frente do outro, uma pintura ao ar livre do que eles escolherem, soltar uma melodia e deixar as crianças criarem. Podemos contar uma história e pedir para as crianças encenarem, cantar uma música do número 1 ao número 10 invés de ensinar da maneira convencional, vendar os olhos de todas as crianças e passar levemente uma pena pelo seu rosto e mexer com os sentidos, assim trabalhando a integração sensorial.</p> <p>Existe muitas opções a serem trabalhadas, são atitudes simples que podem fazer grandes mudanças na vida e futuro de uma criança com relevância e que sem sombra de dúvida vai ser um valioso instrumento de desenvolvimento para as crianças neurotípicas.</p>

Resultados esperados e/ou obtidos	<p>Nossa proposta de inclusão espera melhorar o convívio em sala de aula, trazer benefícios sociais e cognitivos e a longo prazo favorecer a interação social. Esperamos tornar o ambiente escolar tranquilo, deixando a criança com relevância mais confortável para aos poucos agir de forma natural com seus colegas e professores.</p> <p>Esse projeto espera ajudar a criança a desenvolver suas competências sociais, estimular a expressão emocional, facilitar a integração sensorial, promover o seu envolvimento social e crescimento emocional tornando assim a arte benéfica para portadores de TEA.</p>
Referências	<p>entendendoautismo.com.br/artigo/autismo-o-que-e/ acesso em 17:40 26/09/17</p> <p>entendendoautismo.com.br/artigo/autismo-infantil/ acesso em 17:52 26/09/17</p> <p>entendendoautismo.com.br/artigo/autismo-na-escola-o-que-voce-precisa-saber/ acesso em 18:15 26/09/17</p> <p>www.hypeness.com.br/2013/07/garota-autista-de-3-anos-pinta-quadros-que-valem-uma-fortuna/ acesso em 14:17 27/09/17</p> <p>www.doctoralia.com.br/enfermidade/autismo-52675/pergunta/como-a-arte-pode-contribuir-para-o-desenvolvimento-de-criancas-autistas-272944 acesso em 15:30 27/09/17</p> <p>www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-arte-na-educacao-inclusiva/112620/ acesso em 15:44 27/09/17</p>

Professor Orientador	ANA ALICE SIQUEIRA ANTUNES
Escola do Orientador	E.E.E.M Marechal Candido Rondon
Professor Co-orientador	Ana Lúcia Siqueira Silveira
Escola do Co-orientador	E.E.E.F. Marechal Candido Rondon
Modalidade	2º ano EM
Título do Projeto	Mão que fazem a diferença
Área de Conhecimento Principal	Língua Portuguesa
Resumo do Projeto	Partindo da vivência diária, observou-se a necessidade de contribuir com a turma de 5º ano os conhecimentos já adquiridos ao longo de seis anos. Estimulando a comunicação entre surdos e ouvintes.
Justificativa	Libras é a língua materna do surdo. Foi a partir do contato com a língua de sinais, que observamos a riqueza de conhecimento contida na aprendizagem do surdo, e suas dificuldades na Língua Portuguesa. A Libras deveria ser mais enfatizada nos anos iniciais para que estes não encontrem obstáculos em anos posteriores.
Objetivos	Proporcionar ao aluno que desenvolva habilidades para o domínio da Língua Brasileira de Sinais. Para que amplie e aperfeiçoe a vivência linguística em diferentes contextos e situações do cotidiano, na forma escrita, proporcionar autonomia e clareza na organização de idéias.
Metodologia	Utilização de recursos visuais, fotografias, imagens, vídeos e apostilas, para melhor compreensão e visualização por parte dos surdos.
Resultados esperados e/ou obtidos	Espera-se que ao final do projeto os surdos tenham maior domínio da língua de sinais e uma maior compreensão de leitura e escrita da Língua Portuguesa.
Referências	CEADA; Apostila de Atividades Pedagógicas em Libras. librasapceada.blogspot.com/2015/02/apostila-de-atividades-em.html Os smurfs- Smurfando na linguagem de sinais-desenhos animados... desenhos animadostube.blogspot.com/.../os-smurfs-smurfando-na-linguagem-de.html

Professor Orientador	Jairo Emilio Costa de Souza
Escola do Orientador	Instituto Estadual de Educação Elisa Ferrari Valls
Professor Co-orientador	Paulo Ricardo Medina Mello
Escola do Co-orientador	Instituto Estadual de Educação Elisa Ferrari Valls
Modalidade	2º ano EM
Título do Projeto	Outro olhar de forma interdisciplinar
Área de Conhecimento Principal	Filosofia e Arte
Resumo do Projeto	<p>O projeto resulta da observação em sala de aula do comportamento de alunos de ensino médio com opiniões muitas vezes iguais homogenizadas, sem refletirem sobre o fato ou imagem. Este trabalho tem por objetivo uma reflexão a respeito da fotografia poética, base principal deste projeto. São dez imagens produzidas por Rafaela aluna deficiente visual/cega, do segundo ano do ensino médio auxiliada por outras três colegas. Este trabalho não visa uma discussão técnica e sim tirar os colegas da turma da zona de conforto e ter um outro olhar sobre as fotografias produzidas por Rafaela e a partir deste outro olhar, multiplicar a importância de sempre buscar os detalhes de imagens passando uma cumplicidade para os demais colegas da escola. Traz ainda uma nova discussão de como fazer melhor uso da fotografia, embora se saiba que a imagem digital em alguns segmentos tem um uso eficaz, mesmo que se tenha a fotografia deste século como uma fotografia polissêmica, ainda assim pelo ritmo de vida e pelas mídias mediáticas, o homem acaba tendo um mesmo olhar para imagens diferentes. Tirar o aluno de seu cotidiano fazer com que o mesmo tenha uma doxa no olhar, vivendo assim a desacomodação e tendo olhar diferenciado nas particularidade de cada um.</p> <p>A referência bibliográfica tem Roland Barthes como uma das referências do trabalho com sua obra A Câmera Clara. O trabalho busca despertar uma crítica na fotografia estimulando o educando a ter um olhar reflexivo poético através da imagem fotográfica. Este despertar crítico se deu através da visualização da imagem impressa em papel fotográfico em tamanho 20 x 25. Foi proposto aos alunos uma conceituação livre, singular sem levar em conta nenhum paradigma da imagem digital do século XXI, mistura de várias situações fotografadas por Rafaela.</p>
Justificativa	<p>Em um mundo extremamente tecnológico a escolha da fotografia digital como referência na interação de jovens do ensino médio é relevante, às imagens tornaram se um instrumento de comunicação entre os colegas em uma linguagem única e plural visto que cada olhar terá uma “interpretação” textual. Assim torna a câmera fotográfica como um instrumento pedagógico que colabora para interação entres todos os adolescentes em convívio diário em sala de aula, a inclusão se fortalece através da fotografia fazendo com que cada jovem reflita sobre centenas de imagens que vê durante o seu dia a dia e que em muitas vezes estas imagens não lhe dizem nada, pois a correria faz com que se passe despercebidos, não vejam nada. O trabalho desenvolvido por um grupo quatro alunos entre eles uma deficiente visual fará com que os colegas tenham outro olhar. Sobre o material fotográfico exposto e passem a ver com outros olhos varias situações que se deparam no dia a dia e reforce a importância da inclusão. O trabalho inicia com a obra O Mito da Caverna do filosofo Platão fazendo com que os alunos façam uma releitura da obra bem como percebam os muitos olhares sobre uma mesma obra. Contudo e estimular aos adolescentes serem mais atentos, mais detalhistas e verem a importância da solidariedade da inclusão e o quanto é importante interagir com os colegas de aula, trocar experiências ver como cada um “pensa” sobre determinado “objeto”. A auto descrição de cada situação fotografada são acrescidas das inquietações feitas pela aluna Rafaela e transcritas em braille compoendo a legenda da foto exposta.</p>
Objetivos	<p>Levar os alunos do segundo ano do ensino médio a refletirem sobre a importância da inclusão no ambiente escolar e no dia a dia da sociedade. Estimular aos mesmos a refletirem sobre o ambiente onde vivem e em muitas vezes passa sem perceberem. Que com o projeto faça com que os alunos passem a ter um outro olhar sobre o ambiente escolar e a sociedade onde vivem. Observado até os pequenos detalhes despercebidos. Criar um ambiente mais humano e solidário que as imagens produzidas sejam um referencial para que cada aluno saiba valorizar. Estimular a auto descrição em determinados eventos.</p>
Metodologia	Leitura e debate em sala de aula sobre a obra de Platão O Mito da Caverna.

Fotos tiradas pela aluna Rafaela com o auxílio de três outras colegas e sob orientação do professor.

As fotos serão impressas em tamanho 20 x 25 e após a impressão terá uma auto descrição o “conteúdo de cada foto” pelo olhar das três colegas que transcreverão o outro olhar feito por Rafaela a “reflexão” em torno de cada foto será feita em braille feita pela aluna deficiente visual/cega. As foto serão expostas para um grande público que refletirão sobre cada imagem.

Professor orientador Jairo de Souza de filosofia e supervisão de Paulo Melo professor de Arte e os estudantes Rafaela Ferreira Anhaia, Anelize Gruppi Lunardi, Gloria Maria Jardim Guimarães e Vitoria Cristina Antunes Jardim.

Resultados esperados e/ou obtidos

Espera-se que os alunos passem a ter outra visão sobre inclusão e a interação com os colegas em geral, que a fotografia seja vista como um instrumento capaz de somar entre outras metodologias e que ao fragmentar um determinado momento o adolescente seja capaz de fazer uma reflexão feita por vários olhares. Espera-se ainda que a comunidade escolar perceba e entenda que a inclusão é uma forma de somar conhecimento respeitando as diferenças e apostando a singularidade e especificidade inerente a cada ser humano

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009
 FLUSER, Vilem. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumaré, 2002
 PLATÃO. A república. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Scipione, 1990

Professor Orientador	Luiza Vanessa Quevedo Mansilha
Escola do Orientador	Colégio Estadual Dr. Roberval Beheregaray Azevedo
Professor Co-orientador	Rosa Maria Beheregaray Fagundes
Escola do Co-orientador	Colégio Estadual Dr. Roberval Beheregaray Azevedo
Modalidade	3º ano EM
Título do Projeto	Genética lúdica: uma alternativa para trabalhar a inclusão
Área de Conhecimento Principal	Biologia
Resumo do Projeto	<p>O contexto escolar é um ambiente estimulador para várias aprendizagens por apresentar elementos que influenciam favoravelmente no desenvolvimento dos alunos. Dentre esses elementos destacamos a importância do professor, no processo de ensino e aprendizagem e do grupo de alunos, enquanto participantes ativos nos processos de construção do conhecimento.</p> <p>Atualmente, encontramos muitos professores que temem receber em suas salas de aula alunos com necessidades educacionais especiais, eles dizem não estar preparados para atuar em salas tão heterogêneas. Diante deste cenário apresentamos um desafio que foi ensinar genética de uma forma lúdica com alunos incluídos.</p> <p>Sabemos que o ensino de genética vem enfrentando algumas dificuldades, dentre elas estão: despertar o interesse do aluno fazê-lo entender processos que envolvem conceitos abstratos e descobrir formas de ajudar o aluno a perceber a relação que existe entre os conhecimentos científicos e o cotidiano.</p> <p>Nas salas de aula sempre escutamos que a genética é uma das matérias mais difíceis da biologia. Essa fala é pronunciada tanto por alunos, quanto por professores de ciências (ensino fundamental) e biologia (ensino médio). Os alunos normalmente acham que os conceitos da disciplina são muito abstratos, afinal eles não conseguem enxergar muitos dos objetos de estudo da matéria. Também, não veem uma relação entre o que estão estudando e suas vidas. Por este motivo, alguns perguntam: “Para que estamos aprendendo isso?” e “No que a gente usa isso?”. Isso acaba causando um desinteresse em entender a matéria. Com base nisso foi elaborados jogos lúdicos com propósito de tornar a genética mais inclusiva e atrativa.</p>
Justificativa	<p>Um dos grandes desafios que enfrentamos na educação atualmente é a luta pela aceitação a diversidade e a inclusão escolar que vem cobrar do discurso educativo respostas pedagógicas na educação, com o intuito de incentivar uma escola que integre as diferenças, respeitando o conhecimento intercultural, de modo a gerar uma “sociedade pluralista, democrática e socializante” (RENDO & VEGA, 2009). Neste trabalho é possível destacar este propósito elencando o conteúdo de genética em uma composição lúdica auxiliando desta forma na inclusão.</p> <p>Nas últimas décadas a genética tornou-se assunto do dia a dia nos meios de comunicação. Células tronco, clonagem de organismos, terapia gênica, organismos transgênicos, são termos que estão se tornando comuns e geralmente não são entendidos a genética recentes descobertas ultrapassaram os limites acadêmicos e seus conhecimentos ocasionam implicações na sociedade. Temas como transgênicos, clonagem, Projeto Genoma Humano, terapia gênica, etc. são constantemente abordados pela mídia (CASAGRANDE & MAESTRELLI, 2006). Sobre essa situação, é assegurado considerar o que afirma Giacóia (2006) que, em vista da importância da genética para alfabetização científica dos estudantes, fica evidente e indiscutível, a melhoria das técnicas de ensino de genética. Todavia, vale destacar que o uso de modelos didáticos com o intuito de facilitar o ensino e a aprendizagem do conhecimento científico escolar só será efetivado se estiver atrelado ao aporte epistemológico por parte dos professores, o que poderá guiar a seleção de conteúdos programáticos adequados a determinados contextos sócio culturais (LORENZINI & ANJOS, 2004).</p> <p>Nesse contexto, foi desenvolvido este trabalho objetivando avaliar a influência da metodologia lúdica e materiais concretos na assimilação dos conteúdos de genética básica demonstrando que os alunos incluídos também apresentam habilidade para desenvolver estas atividades.</p>
Objetivos	Reconhecer a importância da genética e compreender que ela faz parte do nosso cotidiano, dessa forma entendendo o processo de divisão celular e a formação de cromossomos e genes, tornando os conceitos de genética mais atrativa e proporcionando uma educação inclusiva.
Metodologia	Na educação é preciso ir ao longo do tempo “resistindo, criticando, revendo seus

próprios conceitos e processos, desenvolvendo ajustes, elaborando novas perspectivas pedagógicas e interpretativas para resistir, absorver, ou enfrentar a situação” (BRAGA e CALAZANS, 2001, p.61). Diante destas afirmativas nos propomos a enfrentar a situação de desenvolver o conteúdo de genética de uma forma diferenciada.

Para a execução da proposta de atividade em sala de aula, ocorreram explicações sobre a genética básica e a abertura de uma discussão sobre o tema. Em seguida, foram formados grupos onde na sua organização estavam os alunos incluídos de modo a permitir a construção dos kits dos materiais lúdicos, obedecendo para tanto as seguintes etapas: 1º planejamento temático, argumentativo e organizacional; 2º momento produtivo e 3º momento experimental.

Na primeira etapa, os estudantes deveriam apontar 03 questões de caráter pedagógico e/ou didático sobre o conteúdo escolhido, cada um com argumentos que a justificassem, como também discutir sobre as possibilidades dos kits a serem desenvolvidos e dos materiais a serem utilizados.

A segunda etapa constituiu-se da produção dos kits em sala de aula, na qual os estudantes puderam fazer consultas em livros sobre o conteúdo escolhido como forma de aprofundar o conhecimento e estabelecer parâmetros no desenvolvimento do modelo. Os conteúdos escolhidos foram: divisão celular, cariótipo humano, Leis de Mendel, cromossomos e genes.

Após as explicações de genética básica, os alunos sentam-se em grupos (equipes) e recebem os kits de materiais lúdicos a serem executados entre eles.

Resultados esperados e/ou obtidos

Com efeito, a atividade desenvolvida na produção e aplicação experimental dos kits de materiais lúdicos pelos estudantes em formação, a partir de conteúdos de genética permitiu a interação dos estudantes na construção do saber científico articulado com o saber pedagógico, ambos de grande importância para a formação profissional. Ainda mais, proporcionou intensificar a busca por referenciais teóricos que fundamentassem a proposta de trabalho, bem como a reflexão em torno da sua futura prática docente no que se refere a uma nova concepção de ensino de Ciências e Biologia.

Assim, torna-se essencial ressaltar que os kits produzidos constituem-se, não apenas como possíveis ferramentas didáticas em sala de aula, mas também como um subsídio de interferência reflexiva sobre as atuais demandas para o ensino de Ciências e Biologia.

Para tanto, que este ocorra a partir do ensino sobre Ciências, sendo necessário também ter um olhar sobre a inclusão e perceber que através do lúdico é possível ocorrer a aprendizagem de uma forma significativa.

Referências

- BORGES, A. T. Um estudo de modelos mentais. In: Investigações em Ensino em Ensino de Ciências, V. 2 (3), 1997.
- BRAGA, J. L. e CALAZANS, M. R. Z. Comunicação e educação: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.
- CASAGRANDE, G. de L. & MAESTRELLI, S.R.P. A genética humana no livro didático. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.
- GIACÓIA, L. R.D. Conhecimento básico de genética: concluintes do ensino médio e graduandos de ciências biológicas. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. Bauru / SP, 2006.
- KAPRAS, S. et al. Modelos: uma análise de sentidos na literatura de pesquisa em ensino de ciências. 1997. Revista Investigação no Ensino de Ciências. Disponível em: www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID33/v2_n3_a1997.pdf. Acessado em 12/10/2008.
- LORENZINI, N. M. P. & ANJOS, C. R. dos, Teoria de modelos e o ensino de biologia: o diálogo entre teoria e prática. Anais do IX Encontro “Perspectivas do Ensino de Biologia. Campinas, São Paulo: Graf. FE, 2004.
- RENDO, A. D.; Vega, V. Una escuela en y para la diversidad: el entramado de la diversidad. Aique Grupo Editor, 1ª ed., Buenos Aires, 2009.

REALIZAÇÃO



APOIADORES



Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura (PROEXT)



